

## **O desafio mais urgente que a humanidade enfrenta**

Há já cerca de cinquenta mil anos que a humanidade tem trilhado um caminho de separação da natureza, e se tem tornado e cada vez mais individualista e dominadora.

Nas últimas décadas, tornámo-nos mesmo tão dominantes como espécie que estamos a produzir mudanças na Terra que ameaçam o futuro de toda a humanidade: aquecimento global, extinção de espécies, demografia insustentável, fome maciça, ondas de migração, e muitas mais.

Neste momento, e com uma brusquidão espantosa, a humanidade está a ser desafiada a passar do trajeto da separação e do alheamento para o trajeto do cuidado e da cooperação global.

A transição de uma separação que só serve os interesse próprios para uma cooperação mundial confronta-nos com uma crise evolutiva. Afinal de contas, quem somos nós, em que tipo de Universo vivemos, e para onde vamos?



A nossa visão do Universo tem um profundo impacto na forma como vivemos no mundo. Se pensamos que vivemos num Universo que é composto por partículas sem vida, desprovidas de significado e propósito, então faz sentido que os que estão visivelmente vivos possam explorar aquilo que está “morto”.

Por outro lado, se tivermos experiências diretas de ligação à vivacidade da natureza e do mundo à nossa volta, então é natural que respeitemos e cuidemos dessas inúmeras expressões de vivacidade.

Estas são duas formas radicalmente diferentes de olhar para o Universo, que, por sua vez, produzem visões dramaticamente diferentes da nossa identidade e viagem evolutiva.

Isto leva a uma conclusão assustadora: o desafio mais urgente que a humanidade enfrenta não é a mudança climática, ou a extinção de espécies, ou o crescimento insustentável da população; o desafio mais urgente que a humanidade enfrenta é mudar a forma como entendemos o Universo e a nossa relação no seio dele. As nossas escolhas mais profundas para o futuro dependem deste entendimento.

### **A encruzilhada evolutiva**

Como chegámos a uma encruzilhada tão crítica na nossa viagem evolutiva?

Em primeiro lugar, nos últimos cem anos, fomos tão bem sucedidos na exploração da abundância dos recursos da Terra que conseguimos criar um curto período de prosperidade material sem precedentes para uma minoria da população da Terra.

Esta explosão de riqueza surgiu de uma visão do mundo descrita como “materialismo científico”, que considera o Universo como algo de inconsciente e

indiferente à existência humana, como um amontoado de partículas mortas num sistema cósmico sem propósito ou significado.

Em segundo lugar, com base nesta visão do mundo, temos vindo a consumir os recursos da Terra muito para além das suas taxas de regeneração. A prosperidade material a curto prazo está a ser ganha à custa da ruína ecológica a longo prazo.

Como Wendell Berry nos lembra, a natureza “tem mais votos, uma memória mais longa, e um sentido de justiça mais forte do que nós”. Ou seja, estamos a criar um futuro implacavelmente inóspito para a civilização humana.

Neste momento, estamos a ser compelidos pelas circunstâncias a reunirmo-nos coletiva e rapidamente para lidar com profundas perturbações climáticas, migrações humanas maciças, crescimento populacional insustentável, a ameaça de extinção de quase metade de todas as espécies animais e vegetais, e a escassez crítica de recursos-chave como a água, entre outros.

À medida que tendências de enorme magnitude convergem e se amplificam mutuamente para mudar o mundo, os povos da Terra confrontar-se-ão com a realidade inflexível de que, a menos que acordemos do nosso sono e trabalhemos juntos, teremos apenas uma Terra gravemente ferida e um futuro empobrecido como legado para deixar aos nossos filhos e netos.

Precisamos de trilhar um novo caminho e, tal como Einstein afirmou, “não podemos resolver os nossos problemas com o mesmo tipo de pensamento que usámos para os criar”.



Estamos a passar por uma fase perigosa de transição planetária. Teremos nós a sabedoria suficiente para fazer mudanças profundas e estruturais no nosso modo de vida, e virarmo-nos para um futuro mais sustentável? Se não o fizermos, enfrentaremos o colapso e a extinção das civilizações humanas.

Não é sensato ser indiferente à possibilidade de um colapso, uma vez que isto já aconteceu inúmeras vezes ao longo da história. Mais de vinte grandes civilizações se desmoronaram ao longo dos milénios, incluindo os impérios dos Romanos, Maias, Aztecas, Ilhéus da Páscoa, Anasazi, e Mesopotâmios.

É importante notar que muitos exemplos de colapso tiveram as alterações climáticas como fator catalisador.



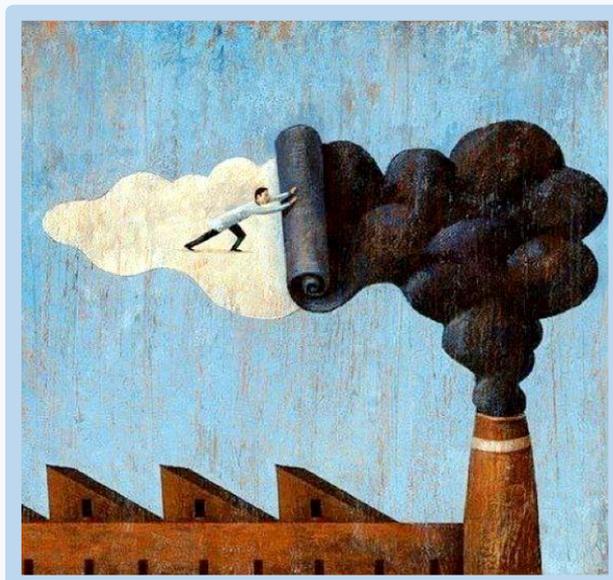
Embora o colapso tenha ocorrido inúmeras vezes no passado, esse colapso revela hoje um aspeto crucial diferente: já não existem fronteiras e o círculo fechou-se.

O mundo inteiro tornou-se um sistema único e integrado, em termos económicos, ecológicos e sociais. Nunca antes o planeta inteiro esteve em risco de ver derrubadas todas as civilizações do mundo ao mesmo tempo.

A humanidade nunca antes experimentou o colapso de uma civilização verdadeiramente global como a que existe hoje. A transição planetária atual é uma transição sem precedentes na história da humanidade, e profundamente importante na criação do futuro. Para isso, precisamos de avanços sem precedentes na forma como vivemos e nos relacionamos uns com os outros. Contudo, a cooperação será difícil num mundo onde a maioria das pessoas está a lidar com tensões crónicas e traumáticas à escala planetária.

Uma tendência natural é que as pessoas se separem e procurem ilhas de segurança para enfrentar as tempestades que começam a soprar pelo mundo. No entanto, se nos afastarmos e procurarmos apenas a nossa segurança pessoal, então os problemas sistémicos irão certamente agravar-se e produzir o futuro que mais tememos.

Duane Elgin



## O Desafio Mais Urgente

1. De acordo com o texto, qual tem sido o caminho trilhado pela humanidade nos últimos cinquenta mil anos? Como se manifesta esse caminho atualmente?
2. Quais são as mudanças na Terra que ameaçam o futuro da humanidade, mencionadas no segundo parágrafo?
3. Qual é a transição que a humanidade está a ser desafiada a fazer, segundo o texto?
4. O que significa a afirmação de que a transição para a cooperação mundial confronta a humanidade com uma "crise evolutiva"?
5. Como é que a visão do Universo (composto por partículas sem vida vs. conectado à vivacidade da natureza) impacta a forma como vivemos no mundo?
6. Qual é a conclusão "assustadora" a que o texto chega sobre o desafio mais urgente da humanidade? Por que motivo argumenta o autor que não são a mudança climática ou a extinção de espécies os maiores desafios?

## A Encruzilhada Evolutiva

1. Como contribuiu o "materialismo científico" para a atual "encruzilhada crítica"?
2. De que forma a prosperidade material a curto prazo está a ser obtida, segundo o texto? Qual é a consequência a longo prazo?
3. O que significa no texto a citação de Wendell Berry: "a natureza 'tem mais votos, uma memória mais longa, e um sentido de justiça mais forte do que nós'"?

4. Quais são as tendências de "enorme magnitude" que estão a convergir e amplificar-se mutuamente?
5. Qual é a mensagem do autor ao citar Einstein: "não podemos resolver os nossos problemas com o mesmo tipo de pensamento que usámos para os criar"?

### **Transição Planetária e Colapso**

1. O que significa a afirmação de que estamos a passar por uma "fase perigosa de transição planetária"? Quais são os riscos se não houver mudanças?
2. O que sugere o texto ao mencionar que "o colapso já aconteceu inúmeras vezes ao longo da história"?
3. Qual é a diferença crucial entre o colapso atual e os colapsos do passado?
4. Por que motivo será difícil a cooperação no cenário atual de tensões crónicas e traumáticas?
5. Qual é a tendência natural que podem ter as pessoas diante das tempestades globais, e por que motivo o autor a considera problemática?
6. Qual é a principal ideia que Duane Elgin, o autor, quer transmitir com este texto?